

A utilização de quadrinhos como ferramenta na inclusão cultural de migrantes estrangeiros na França

Bárbara Leite Lara

Danglei de Castro Pereira

Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho aborda uso de histórias em quadrinhos, como ferramenta pedagógica na inclusão cultural dos migrantes estrangeiros na França. Nos últimos anos, a imigração para os países europeus está em constante aumento. A falta de conhecimento da literatura, cinema, música, política, costumes, etc., associadas às questões socioeconômicas, constituem um obstáculo à inclusão. Observa-se que apenas a aprendizagem gramatical e vocabulário são insuficientes. O conhecimento cultural é imprescindível para promover a inclusão entre os migrantes estrangeiros e os demais na sociedade. Deste modo, o objetivo principal é analisar a utilização dos quadrinhos como instrumento facilitador e interativo na inclusão dos migrantes na sociedade francesa e no ensino de francês língua estrangeira. Como objeto de pesquisa utilizaremos o álbum "Une aventure d'Astérix, 5: A tour de Gaule d'Astérix". Em seguida, abordaremos as habilidades inter e multiculturais. No final, apresentaremos uma análise linguística, cultural e histórica dos elementos presentes no álbum.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Multiculturalidade. Interculturalidade. Inclusão. Literatura.

Abstract: This paper addresses the use of comics as a pedagogical tool in the cultural inclusion of foreign migrants in France. In recent years, immigration to European countries is constantly increasing. The lack of knowledge on literature, cinema, music, politics, customs, etc., associated with socioeconomic issues, constitute an obstacle to inclusion. It is observed that only grammatical learning and vocabulary are insufficient. Cultural knowledge is essential to promote inclusion among foreign migrants and others in society. The main objective is to analyze the use of comics as a facilitating and interactive tool in the inclusion of migrants in French society and improve the teaching of French as a foreign language. As research object we will use the album "Une Aventure d'Astérix, 5: Le tour de Gaule d'Astérix". Next, we will address the multicultural skills. In the end, we will present a linguistic, cultural and historical analysis of the elements present in the album

Keywords: Comic strip. Multiculturality. Interculturality. Inclusion. Literature

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o fluxo migratório nos países europeus tem aumentado constantemente. De acordo com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2012, a média de estudantes estrangeiros de 15 anos foi de 12%. Esta questão foi debatida por governos e organizações de acolhimento de migrantes estrangeiros, especialmente crianças e adolescentes. As ações executadas pelo governo e por outros organismos foram realizadas em prol da inclusão e o acolhimento dos estudantes estrangeiros, bem como das suas famílias, especialmente dos estudantes não francófonos.

O ensino na língua não materna e as diferentes culturas associadas às questões socioeconômicas constituem um importante obstáculo à inclusão destes migrantes estrangeiros. Muitos estrangeiros apresentam problemas de inclusão devido à barreira da língua, não só nos ambientes escolar e profissional, mas também na comunidade, na qual estão inseridos. A falta de conhecimento da literatura, do cinema, da música, da política, dos costumes, etc., acrescenta-se à dificuldade de inclusão.

Em contrapartida, a aprendizagem da gramática e do vocabulário não é suficiente para o conhecimento da cultura, que é extremamente importante para a inclusão dos migrantes estrangeiros. De acordo com Lázár, Huber-Kriegler, Lussier, Matei e Peck (2007), infelizmente, ainda é dada pouca importância à dimensão cultural da aprendizagem de línguas.

As histórias em quadrinhos (HQ) estão cada vez mais presentes na vida cotidiana de crianças, jovens e adultos, pois seu caráter lúdico e divertido torna mais fácil a leitura. Além disso, permitem uma melhor compreensão dos temas abordados, uma vez que os seus textos são apoiados em imagens, geram uma comunicação mais simples (LARVADA, 2018).

Para Santos e Ganzarolli (2011), as HQ's promovem a interdisciplinaridade entre os diferentes conteúdos, a prática da leitura, do teatro e da música, que são muito importantes no processo de aprendizado.

De acordo com Brunet (2013), o uso de HQ como um recurso didático na sala de aula de idiomas pode facilitar a aprendizagem devido ao fato de que o aluno está interessado neste tipo de texto, especialmente pelo fato de ser dinâmico, simples de entender e detém várias cores

para facilitar a aprendizagem. Assim, os quadrinhos podem ajudar os professores em sua prática educacional.

A abordagem dos temas da cultura popular local pelas HQ também facilita a compreensão e uma melhor integração social dos leitores.

Tendo em vista estes aspectos, o presente trabalho tem por objetivo principal analisar a utilização dos quadrinhos no âmbito da aprendizagem mais fácil e interativa, e favorecer a inclusão dos migrantes estrangeiros na sociedade francesa e o ensino do francês como língua estrangeira. Deste modo, podemos observar as vertentes tanto sociais como linguísticas deste processo educativo (ANÇÃ E FERREIRA, 2007).

INCLUSÃO CULTURAL E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Primeiramente, temos de definir os termos «cultura» e «língua». Segundo Hofstede (1994), «a cultura é a programação coletiva do espírito que distingue os membros de um grupo ou de uma categoria de pessoas de outro». Blanchet (2004) diz que o conjunto de fatores que orientam as ações, incluindo comportamentos verbais, ou seja, práticas linguísticas e mensagens.

Por outro lado, o termo «língua» é um instrumento de comunicação do povo, dizemos que, embora existam regras gramaticais que regem uma língua, cada falante opta por uma forma de expressão que lhe convém melhor, na origem do que chamamos linguagem (PEREZ, s.d.). Segundo Pradeau (2018), «a língua é um símbolo identitário, desafio forte e indispensável da integração dos migrantes».

Desta forma, podemos destacar a necessidade de inserir a dimensão cultural no ensino das línguas estrangeiras, ou seja, uma educação intercultural. Esta abordagem é primordial face aos fluxos migratórios europeus. Em apoio a esta ideia, Blanchet (2011) afirma que a língua é inseparável da cultura como as duas faces de uma mesma moeda.

Os elementos culturais a introduzir no ensino das línguas abrangem um campo muito mais vasto do que a tradicional lista dos fatos a conhecer obrigatoriamente relativos à civilização de uma ou mais culturas-alvo (LÁZÀRD et al, 2007).

Seguindo o mesmo raciocínio, Blanchet (2011) diz que o ensino-aprendizagem das línguas e culturas «outras» (termo preferido a «estrangeiras», redutor e conotado) atribui-se

então por missão, para além do objeto, participar de uma educação geral que promova o respeito mútuo através da compreensão mútua (BLANCHET, 2011, p.6)

Em comparação com Windmüller (2011), a educação intercultural permitiu integrar grupos minoritários num grupo cultural majoritário e reforçar a imagem positiva dos estrangeiros e sensibilizar o grupo «dominante» que vive numa sociedade multicultural e multiétnica. Uma educação intercultural valoriza a importância da diversidade em uma classe e ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva na qual essas diferenças são notadas e respeitadas.

Sobre a educação intercultural, Beacco (2013, p.4) afirma que a educação intercultural tem como objetivo desenvolver atitudes abertas e proativas, reflexivas e críticas, para aprender a entender de forma positiva e gerenciar de forma proveitosa essas modalidades escolares de contato com a diversidade. Visa desenvolver a curiosidade pela descoberta e uma gestão pessoal, atenta e benevolente da diversidade cultural, pois pretende flexibilizar as atitudes ego/etnocêntricas. Baseia-se necessariamente numa concepção plural e dinâmica da identidade cultural e social. Assume a responsabilidade de intervir sobre as atitudes e, por isso, sobre as crenças e os valores, para conduzir a formas de aceitação atenta pela diferença e de considerar estes contactos como um possível contributo para o desenvolvimento pessoal .

Segundo Blanchet (2011), a abordagem intercultural realiza-se através da adoção de uma «postura intelectual» (uma maneira de ver as coisas) ou através da aplicação de princípios metodológicos na intervenção didática e pedagógica (uma forma de viver as coisas).

De acordo com a UNESCO (2018), o ensino deve integrar atividades que promovam a abertura a múltiplas perspectivas para ajudar os alunos a desenvolver seu pensamento crítico. A aprendizagem experimental e cooperativa pode contribuir para melhorar as relações interculturais, aumentar a aceitação das diferenças e reduzir os preconceitos».

Para além das dificuldades quotidianas num novo país, os migrantes estrangeiros podem ser vítimas de preconceitos e discriminação no país de acolhimento. A falta de domínio da língua materna local e de costumes diferentes pode levar a situações desagradáveis que podem provocar o isolamento desses migrantes e a falta de confiança neles.

Além de ensinar francês como língua estrangeira, é necessário reduzir a distância cultural entre nativos e migrantes estrangeiros. Desta forma, a educação intercultural é fundamental para os estrangeiros conhecerem a cultura francesa. Criar um ambiente de

intercâmbio, respeito e tolerância. Desta forma, podemos notar a importância da abordagem cultural no ensino do francês como língua estrangeira, especialmente no que diz respeito à inclusão de migrantes estrangeiros na sociedade francesa. De acordo com a UNESCO (2019), os programas de ensino da língua do país de acolhimento, precisam ser adaptados à realidade dos migrantes estrangeiros, o aspecto cultural melhor considerado, e o programa financiado pelo seu justo valor. Além disso, a inclusão deve estar no centro dos sistemas e políticas de educação.

MULTICULTURALISMO

Inicialmente podemos dizer que o multiculturalismo é a presença de várias culturas diferentes, coexistindo harmoniosamente no mesmo lugar sem tentativas de exclusão ou sobreposição. Uma das consequências do fluxo migratório é a chegada de uma nova cultura. Observamos as migrações entre diferentes países, mas também no interior de um mesmo país, nas deslocamentos entre diferentes regiões. O estilo de vida, a culinária, a língua, os hábitos, as relações familiares e a cultura em geral são trazidos para o local de acolhimento. Assim, nos diferentes âmbitos sociais, observamos diversas culturas. Atualmente na França, encontra-se várias lojas, restaurantes, supermercados ou centros religiosos, representando diferentes regiões francesas e outros países. Este cenário de uma sociedade multicultural reflete-se nas escolas e nos locais de trabalho.

O multiculturalismo é um fenômeno que desencadeou muitas discussões em países que adotam políticas multiculturais como os Estados Unidos, Canadá, Portugal e outros (PANSINI E NENEVÉ, 2008). Entre a literatura, existem várias abordagens sobre a definição de multiculturalismo, Pansini e Nenevé (2008) apresentam um ponto de vista importante sobre o conceito de multiculturalismo. Multicultural é um termo qualitativo, ele descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade em que diferentes comunidades culturais que coabitam e tentam construir uma vida em comum, conservando algo da sua identidade original. Em contrapartida, o termo «multiculturalismo» é substancial. Diz respeito às estratégias e políticas adotadas para governar e gerenciar os problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É comumente usado no singular, significando a filosofia específica ou doutrina que suporta estratégias multiculturais (HALL, 2006, p. 50) (PANSINI E NENEVÉ, 2008, p. 34)

Brito (2018 p.92) destaca o significado do multiculturalismo, como dar visibilidade ao caráter plural, multicultural das sociedades e promover lutas e combates contra os racismos e

as discriminações, entendidos como “outros”, nas políticas e nas práticas. Pensamento teórico e político, orientado para o reconhecimento da identidade e para a justiça social.

O multiculturalismo é influenciado por dois fatores importantes: a globalização e o período pós-colonial. De acordo com Zorzi (2012), a globalização está associada à transformação e aceleração das relações econômicas, industriais e financeiras, meios de comunicação de transporte e tecnologia, levando-os a níveis globais, a formação de redes mundiais interdependentes que ultrapassem as fronteiras nacionais. O contexto pós-colonial gera um processo de recuperação das culturas tradicionais locais e, ao mesmo tempo, pelo vínculo histórico, desencadeia um movimento migratório para os países colonizadores. Os conflitos étnicos, religiosos e políticos, e sobretudo os problemas econômicos, são os principais motivos da emigração para a Europa. Desta forma, é inegável que hoje a França está em um processo de multiculturalismo.

Quando estamos na presença de uma nova cultura, a língua é um dos primeiros elementos decisivos, seja oralmente ou por escrito. Podemos, portanto, considerar a língua como um fator de introdução a uma nova cultura. Com efeito, podemos afirmar que a competência linguística noutras línguas favorece o multiculturalismo.

Para apoiar estas observações, a aprendizagem de línguas estrangeiras não se limita ao conteúdo gramatical. O conhecimento cultural é primordial no vasto campo linguístico e cria um sentimento de cidadania.

A aprendizagem das línguas é uma etapa necessária para o reconhecimento dos outros indivíduos. A prática da língua local contribui, pois, para reforçar o sentimento de pertença à cidade e/ou ao país de acolhimento, na sua riqueza e diversidade cultural. Promove a compreensão entre os cidadãos.

Podemos considerar o plurilinguismo como um elemento potencial que permitiria o multiculturalismo, uma vez que as interações linguísticas e sociais são imperativas na difusão das culturas, na inclusão e na afirmação da identidade cultural dos indivíduos. Em conformidade com Gonçalves e Andrade (2007, p.64), desenvolver a competência multilíngue valoriza a construção da identidade. O contato com outras línguas e culturas permite promover uma educação para a cidadania, baseada na abertura e no respeito pela diferença.

Em função das características pedagógicas dos HQ e face à diversidade cultural presente na sociedade francesa, o álbum «Une aventure d'Astérix, 5: O tour de Gaule d'Astérix» é essencial na sua apresentação dos diferentes elementos culturais, tais como culinária, linguagem cotidiana, comportamento, problemas da sociedade atual, ou outros. Na verdade, é uma obra que ilustra perfeitamente a possibilidade do multiculturalismo entre indivíduos da mesma nacionalidade. Além disso, o álbum pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para apresentar e introduzir a cultura e a história francesa de diferentes regiões aos migrantes estrangeiros, favorecendo a aprendizagem do francês.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A história em quadrinhos (HQ) é um gênero literário de entretenimento que é considerado uma boa maneira de introduzir um tema específico. É uma narrativa gráfica caracterizada pela presença de sinais visuais e linguísticos, pois a linguagem verbal e não verbal está presente nela (SILVÉRIO, 2012, p. 53).

De acordo com a Gazetta e Sobrinho (2014), a narrativa da HQ possui uma linguagem curta e geralmente cotidiana e também inclui, o campo da linguagem imagem que atua sobre o desenvolvimento cognitivo do leitor. O texto é apropriado para o trabalho oral e a escrita.

Além disso, eles permitem uma melhor compreensão dos tópicos abordados em suas narrativas, já que os textos são apoiados por imagens e usam comunicação clara (LARVADA, 2018).

De acordo com Luyten e Lovetro (2017), a história em quadrinhos pode ser um instrumento de ensino e aprendizagem de grande ajuda e as atividades podem ser propostas para cursos de línguas estrangeiras e maternas, ciências, matemática, história, geografia e outros domínios.

Tsolka (2006) reforça a importância dos HQ como instrumento pedagógico no ensino das línguas, afirmando que a HQ em sala de aula de línguas é uma ferramenta pedagógica para atrair e estimular o interesse do aluno; familiarizar os alunos com a decodificação do humor e do conteúdo linguístico da HQ; enriquecer e variar o seu ensino; aprofundar uma temática; realizar e desenvolver todas as componentes essenciais do ensino da língua: a competência linguística, cultural, sociolinguística, comunicativa, interativa, discursiva e individualizar e capacitar os alunos nas suas leituras individuais.

Ksaier (2020) destaca as vantagens da HQ no ensino de línguas estrangeiras, é sempre benéfico sair da rotina e ser confrontado com o idioma praticado todos os dias. A outra vantagem dos quadrinhos é que eles combinam imagens e textos. Esta combinação facilita a compreensão global e torna o conteúdo mais acessível para iniciantes (KSAIER, 2020, «Quadrinhos para aprender francês»)

Este gênero literário pode ser usado para introduzir um tema que será posteriormente desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão sobre um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica de lidar com um tema complexo ou como uma oposição à ênfase em outro meio de comunicação. Em cada um destes casos, caberá ao professor, aquando do planeamento e do desenvolvimento de atividades, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adaptada às suas necessidades e às características da faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão dos seus alunos (VERGUEIRO, 2004).

A UTILIZAÇÃO DE HQ PARA INCLUSÃO CULTURAL

Durante muito tempo, os quadrinhos não foram considerados boas fontes educacionais de leitura. Seu uso como recurso didático na sala de aula era controverso. Segundo Silva e Prado (2016, p.4), a evolução deste preconceito acabou por caracterizar os como inimigos do ensino e da aprendizagem, por serem influências negativas sobre a ingenuidade dos seus leitores.

Atualmente, no ensino das línguas e das culturas, a HQ está amplamente presente nos manuais de formação. Sua entrada na classe de idiomas, data dos anos 1970, quando se desenvolveu a abordagem comunicativa.

Sobre a linguística, Rouviere (2013) diz que a HQ permite parafrasear, analisar, interpretar, comparar, na tradição da «explicação de texto». Além disso, pelo lugar que atribui aos modos de comunicação não verbais (atitudes, gestos, mímicas), bem como às marcas da oralidade, é igualmente indutora, em sala de aula, de simulações, encenações e jogos de papéis, que permitem «falar com» ou «agir sobre» os outros, produzindo atos de palavra. («Ensino (1): ensinar com quadrinhos», ROUVIERE, 2013)

Para Tsolka (2006), a HQ é um documento autêntico com suporte scriptovisual, susceptível de representar um instrumento pedagógico muito motivador para a aula de línguas no âmbito da expressão escrita e oral, um estímulo criativo, desencadeador da palavra».

No domínio cultural, a dinâmica da HQ, com os seus estereótipos culturais e sociais, permite desenvolver um trabalho sobre a representação do outro que apresenta personagens inseridos no seu meio ou em interação com outras culturas, favorece uma reflexão sobre as representações cruzadas, particularmente benéfica para a competência intercultural» (ROUVIERE, 2013). Ksaier (2020) menciona que a história em quadrinhos permite também ser mais sensibilizado para o sentido de humor próprio de um país, o que é de interesse sociocultural.

Neste caso, verifica-se um carácter sociolinguístico interativo que permite a comunicação entre diferentes culturas e facilita o conhecimento e a inclusão cultural. Além disso, a HQ promove a aprendizagem de línguas e suas variações linguísticas e incentiva os alunos a procurar outras fontes, criando o hábito de leitura.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2016), é necessário escolher quadrinhos que contribuam para o alargamento do vocabulário, bem como as referências culturais dos alunos, porque os quadrinhos podem ser excelentes ferramentas para o ensino de diferentes culturas.

Para a aprendizagem dos alunos, por Bailleul e Tosi (2008) a HQ é um meio de expressão atrativo e que vai além das fronteiras da língua e da cultura e, ao propor um trabalho de equipe sob forma lúdica, desenvolve a sua participação ativa e o seu envolvimento.

Os momentos históricos e a forma como interagimos na sociedade podem ser desenvolvidos de maneiras diferentes com os alunos. Portanto, os quadrinhos ilustram fatos históricos e transformam a realidade em uma narrativa lúdica. Mesmo a partir da ficção, eles podem explicar o que está acontecendo no mundo com linguagem e interpretação fáceis. Seguindo esta linha de pensamento, o álbum «Une aventure d'Astérix, 5: Le tour de Gaule d'Astérix» foi escolhido como ferramenta pedagógica de pesquisa. Este exerce uma abordagem cultural muito importante sobre a diversidade linguística e cultural da França. Além de abordar as situações e problemas da época, este álbum permanece relevante.

UMA AVENTURA DE ASTÉRIX, 5: TOUR DE GAULE D'ASTÉRIX

A cultura e a sociedade são amplamente perceptíveis nas HQ. Entre as ilustrações, a sociedade e os indivíduos transitam por diferentes cores, palavras, pensamentos, expressões faciais e desejos.

Astérix apresenta em detalhes a sociedade francesa, oferece interpretação e coexistência com fatores culturais e sociais em diferentes contextos. Segundo Rouvière (2013), Astérix tem assim a oportunidade de zombar dos estereótipos culturais, das representações comuns, constituindo um catálogo de conceitos fixados, supostos à caracterizar a cultura dos franceses e de seus países vizinhos: os HLM (Habitação de renda moderada), o PMU (Pari Mutuel Urbain), as férias em Espanha, o *Club Med*, o *Moulin Rouge*, a cerveja, etc. . O leitor tem a oportunidade de zombar dos estereótipos culturais compartilhados e representações comuns.

Desta forma, para este trabalho, utilizámos «Une aventure d'Astérix, 5: Le tour de Gaule d'Astérix» este é o quinto álbum de HQ da série de René Goscinny e Albert Uderzo. Este álbum foi pré-publicado em *Pilote* a partir do nº 172 (lançado em 7 de fevereiro de 1963) e foi lançado em álbum em 1965. Ele conta a história de Astérix e Obélix fazendo a viagem por várias cidades da Gália (antiga França). Com um tom humorístico, usando paródia, os autores abordam a sociedade francesa contemporânea através de seus estereótipos e regionalismos. Inspira-se nas tradições, hábitos e costumes de várias regiões e cidades francesas, nas suas particularidades geográficas, linguísticas e nas etapas importantes da história francesa.

O princípio «do Tour de Gaule» é uma referência ao livro «Le Tour de France par deux enfants» de G. Bruno (pseudônimo de Mme Fouillée) de 1877 e o Tour de France du cyclisme. Além disso, o álbum frequentemente faz referência à *Tour de France*: por exemplo, o amarelo da bolsa é uma alusão à camisa amarela e os dois heróis são recebidos em *Aginum*, como vencedores do *Tour de France*

Eles definem sua viagem em um mapa que representa as fronteiras da França metropolitana atual. As especialidades culinárias coletadas por seus personagens principais são as que hoje fazem a reputação de cidades francesas, no entanto, não existiam na época.

A abordagem multicultural está presente na valorização da pluralidade social de uma localidade, cidade ou região. De acordo com Rouvière (2013), este exemplo de literatura desenvolve de bom grado ficções de caráter plurilingue: número de quadrinhos justapostos ou telescópicos de registros de línguas, *patois* e dialetos diferentes que correspondem a personagens muito tipificados.

Ao longo do álbum, podemos destacar várias situações cotidianas atuais, referências culturais, modos de falar regionais e outros fatores que marcam a sociedade, especialmente a sociedade francesa contemporânea. Dito isto, podemos observar os seguintes exemplos.

Goscinnny e Uderzo referem-se às dificuldades de circulação em Paris, como os engarrafamentos e a descarga de cargas nas vias do centro da cidade que já existiam nos anos 60. Além disso, os autores representam pessoas impacientes e irritadas para zombar da imagem dos franceses gentis e cordiais. Como especialidade culinária, os protagonistas estão à procura do presunto de Paris, artigo culinário originário e tradicional da capital francesa.

Uma personalidade importante na história da resistência francesa é Jean Moulin, considerado um herói nacional. De 1939 a 1940 Moulin foi prefeito de Eure-et-Loir e foi contra a ocupação nazista. Em 1941, Jean Moulin juntou-se à resistência e liderou o Conselho Nacional da Resistência, sendo então enviado para Lyon para unificar os grupos de resistência. Em 1943 é preso pelos nazistas e torturado. (Linternaute, 2019, «Jean Moulin : biographie du préfet devenu chef de la résistance»). Goscinnny e Uderzo mencionam a resistência francesa quando diz «Eu sou Beaufix, o chefe clandestino da cidade».

Ao longo da estrada para a Nicaia, atualmente Nice, os autores fazem uma representação da rodovia nacional 7, que liga Paris ao sul da França, destacando o congestionamento rotineiro nos períodos de férias e feriados. Os autores representam o modo de falar e o sotaque da região, «*tous fadas ces lutéciengs!*». O sistema linguístico limitado a uma pequena região é essencialmente oral e é conhecido em França como «*patois*». Este sistema tem um carácter sociocultural fundamental na identidade cultural dos utilizadores e na história da região.

Goscinnny e Uderzo fazem várias referências semióticas ao cinema francês, em homenagem aos filmes, diretores e atores de renome. Em *Massilia*, atualmente Marseille, os autores prestam homenagem a Marcel Pagnol quando falam do filme «Fanny», no qual César e os seus clientes jogam petanque em frente à taberna. Vale ressaltar que o jogo de petanca é muito tradicional na França.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Segundo Le Boterf (1999), a engenharia de formação é um conjunto coordenado de atividades para conceber um dispositivo de formação com vista a otimizar os investimentos para a sua constituição e movimentação, e garantir as condições da sua viabilidade. Um dos pontos centrais desta metodologia é a definição das competências. Em conformidade com as recomendações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CECRL) e dos programas nacionais para o ensino das línguas de vários países, a aprendizagem das línguas e

a formação dos educadores centram-se no desenvolvimento das competências gramaticais e lexicais.

Por Lázár et al (2007), no entanto, para um bom conhecimento das regras gramaticais, a aquisição de um vocabulário rico, alguns atos de fala e fatos culturais memorizados não é suficiente para ajudar, nem resolver a situação dos falantes não nativos de uma língua nos domínios profissional e pessoal. Deste ponto de vista, é necessário agregar, paralelamente ao ensino da língua estrangeira, uma abordagem sobre a cultura e os costumes locais. Desta forma, o migrante estrangeiro adquirirá a competência linguística e também o conhecimento cultural de forma ampla e aplicada diariamente, favorecendo o processo de inclusão na comunidade local. Para atingir este nível, os educadores devem ter uma função social essencial na inclusão dos imigrantes estrangeiros, porque esses profissionais têm a responsabilidade de introduzir e orientar os alunos na aquisição de conhecimentos linguísticos e culturais da comunidade em que estão inseridos. De acordo com a UNESCO (2018), para ajudar os estudantes estrangeiros, os professores precisam de habilidades para utilizar materiais sobre os desafios que os migrantes enfrentam em suas vidas diárias. Dada a diversidade cultural e linguística, e no contexto de uma aula de francês como língua estrangeira, os formadores devem desenvolver habilidades de comunicação intercultural com o objetivo de: ajudar o aluno a refletir sobre seus próprios valores, Comportamentos e modos de reflexão baseados na sua cultura; sensibilização para as diferenças interculturais de valores, comportamentos e modos de pensar; sensibilização para os aspectos da utilização da língua determinados pela cultura; Formar as competências de observação e interpretação, bem como a reflexão crítica; adotar vários pontos de vista; encontrar pontos comuns entre as culturas; desenvolver uma atitude de empatia, abertura e respeito pela alteridade.

Face à presença de várias culturas no mesmo meio, de igual modo, a educação multicultural é vista como uma abordagem totalmente dissociada das práticas pedagógicas tradicionais, em que a educação era vista como uma socialização monocultural. A análise direta que pode ser dirigida à educação multicultural é que ela tem um risco de separação de diferentes comunidades culturais (AKKARI, 2009)

No entanto, de acordo com o recente relatório da UNESCO (2018), para que o professor implemente efetivamente a educação intercultural, ele precisa de apoio, em contraste, 52% dos profissionais entrevistados na França, Irlanda, Itália, Letônia, Espanha e Reino Unido não se

sente suficientemente apoiado pelo conselho para lidar com a diversidade presente na sala de aula.

Clanet (2002) salienta que, nos atuais cursos de formação de educadores, há pouco espaço para os fatores subjetivos e intersubjetivos, em particular nas relações indivíduo-instituição estereotipadas, que muitas vezes não permitem uma estruturação dinâmica e criativa do indivíduo como sujeito. Assim, a formação de educadores deve ser repensada segundo as seguintes perspectivas: i) da formação geral que preconiza a introdução de uma antropologia da educação e o desenvolvimento psicológico do ser humano; ii) formação pessoal que institua a imersão cultural, experimentando e observando as práticas educativas num contexto cultural diferente, bem como o envolvimento profissional no contexto cultural.

A inclusão de migrantes estrangeiros foi abordada em acordos internacionais e ações governamentais para minimizar as distâncias culturais, sociais, profissionais e educacionais. Diante deste processo é o educador como elemento essencial.

Durante a formação de educadores, é da maior importância retomar a Rafoni (2003), quando cita a definição de «interculturalidade», segundo Clanet (1990), como o conjunto dos processos - psíquicos, relacionais, coletivos, institucionais, etc. - gerados pelas interações culturais, numa relação de intercâmbio recíproco e numa perspectiva de salvaguarda de uma identidade cultural relativa entre os parceiros» (CLANET, 1990: 21) (RAFONI, 2003)

Além disso, este trabalho segue a linha de pensamento de Candau (2008), segundo a qual a perspectiva intercultural favorece uma educação para o reconhecimento do “outro” com a intenção de favorecer o diálogo entre diferentes grupos culturais cuja identidade cultural é aberta, graças a processos de associação cultural, permitindo assim a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas que articulam políticas de igualdade com políticas de identidade, dado que

Uma educação para a negociação cultural, que enfrente os conflitos provocados pela assimetria do poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e que seja capaz de favorecer a construção de um projeto comum, em que as diferenças são incluídas dialeticamente (CANDAU, 2008, p.23)

Como resultado, a educação é a mais flexível e completa, em harmonia com a realidade contemporânea. No entanto, ao longo da formação dos educadores, é necessário propor

atividades que ofereçam aos futuros educadores; i) o conhecimento da cultura local para que, mesmo em conversas informais, pode contribuir com a capacidade cultural dos migrantes estrangeiros. ii) o reforço da própria identidade cultural do futuro educador, situando-o no contexto histórico e social iii) o contato com estrangeiros fora da sala de aula que permita um intercâmbio de experiências e de conhecimentos.

De acordo com Depaire (2019), incluir HQ na formação de educadores é um meio indispensável para incentivar o uso deste gênero literário em instituições educacionais. Para legitimar o ensino com HQ, seria relevante mostrar o lugar que ocupa nos programas oficiais e fornecer propostas de exploração didática e pedagógica. Assim, os futuros educadores completam a sua formação utilizando os quadrinhos de forma mais criativa e completa, procurando novas funcionalidades do gênero, inclusive na abordagem cultural no ensino das línguas.

Com esta concepção, destacamos a importância de desenvolver os conceitos de multiculturalismo, inclusão cultural e plurilinguismo na formação de educadores, além do uso de HQ como ferramenta pedagógica. Face à globalização e ao fluxo crescente dos movimentos migratórios, devido a fatores já mencionados, não somos apenas confrontados com o ensino de línguas estrangeiras, mas também com a transmissão de culturas de modo a favorecer a inclusão do migrante e, ao mesmo tempo, a preservação da identidade cultural de origem. Esta inclusão não se limita às escolas e universidades, não só entre alunos e professores, mas deve ser alargada e abranger toda a comunidade local, de forma democrática e harmoniosa. Assim, Candau (2008) enfatiza a necessidade de romper com o caráter monocultural e construir práticas educacionais que enfatizam a diferença e multiculturalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo migratório em direção aos países europeus aumenta todos os anos. Diante do cenário de migração devido à globalização, oportunidades de estudo, trabalho e outros motivos, aliando-se ao conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos migrantes procuramos a melhor maneira de incluir os estrangeiros na sociedade. O governo e outros organismos realizam ações para promover a inclusão, mas não se tem apresentados eficientes.

Migrantes de origem não francófona chegam à França e enfrentam inúmeros obstáculos, especialmente o da língua francesa. A falta de competência linguística dificulta não só a vida quotidiana, mas também a vida social e profissional. Tendo em vista a exigência do conhecimento pleno da língua francesa para conseguir um posto de trabalho.

É verdade que apenas o conhecimento da língua local (gramática e vocabulário) não é suficiente para melhor interagir com os indivíduos locais, é indispensável conhecer a sua cultura e costumes.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da HQ para a inclusão cultural dos migrantes estrangeiros. As histórias em quadrinhos são uma mina de ouro para os estrangeiros, pois possuem linguagem cotidiana, ilustrações e outras características.

Após este trabalho, vimos que, além do ensino do francês língua estrangeira, temos a oportunidade de abordar a cultura, história, geografia e literatura de forma lúdica e interativa, promovendo discussões e reflexões, reforçando a identidade cultural do migrante, mas também do educador. Os quadrinhos promovem essa abordagem holística e estimulam a leitura e a pesquisa sobre os fatos mencionados nas narrativas.

Vemos a riqueza de informações culturais, históricas e linguísticas contidas em um único álbum de HQ. Este álbum apresenta vários elementos que podem ser implementados com outras matérias, graças ao francês língua estrangeira nas escolas e instituições de acolhimento dos migrantes. Este gênero literário provou ser uma ferramenta útil não apenas no enriquecimento cultural e linguístico dos estrangeiros

Referências bibliográficas:

ANÇÃ, M. H. FERREIRA, T.. Língua Portuguesa e Integração, 2007 Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13609/1/atas%20do%20seminario_lingua%20portuguesa%20e%20integracao.pdf.. Acesso em: 20 abr 2020.

AKKARI, A.. **Introduction aux approches interculturelles en éducation**. Genève : Université de Genève, Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, 2009, 122 p., 2009

BAILLEUL, C., TOSI, M. D'un code à l'autre : transposition d'un texte littéraire vers une bande dessinée. Zarate, G., Lévy, D., Kramsch, C., eds. Précis du plurilinguisme et du pluriculturalisme. Paris : Éditions des archives contemporaines, 2008. 249-251. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55269962.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LARA, Bárbara Leite; PEREIRA, Danglei de Castro. A utilização de quadrinhos como ferramenta na inclusão cultural de migrantes estrangeiros na França. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.31, dez. 2022.

BEACCO, J.C. Spécifier la contribution des langues à l'éducation interculturelle : Les enseignements du CECR, **Unité des Politiques linguistiques**. 2013, Disponível em: <https://www.coe.int/fr/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/intercultural-aspects#%2228072155%22>:Disponível em: 0. Acesso em: 01 set. 2021.. Acesso em: 01 dez. 2020

BLANCHET, P. **L'approche interculturelle en didactique du FLE Cours d'UED de Didactique du Français Langue Étrangère de 3e année de Licences**. 2004 Disponível em: http://didac-ressources.eu/wp-content/uploads/2017/09/pdf_Blanchet_inter.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRITO, I. R. S. **Abordagem multicultural no universo dos Quadrinhos: multiculturalismo na Marvel Comics. Imaginario, Núcleo de Arte, Mídia e Informação**. ISSN 2237-6933. Paraíba, jun. 2018. N. 14. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/imgn/article/view/43135>. Acesso em: 23 abr. 2020.01 set. 2021. (23 abril 2020)

BRUNET, M.. O uso das histórias em quadrinhos para o ensino de Inglês nos 6ºs anos.**Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, vol. 1, 2013 Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_lem_artigo_marise_brunet.pdf.. Acesso em: 20 abr. 2020.

CANDAU V.M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. Moreira, A. F et Candau, V.M. (dir). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes,. p.13-37, 2008 Disponível em: <http://www.hlog.epsjv.fiocruz.br/upload/cci/apostila/doc20110401171337.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020

CLANET, C.. L'interculturel et la formation des maîtres : institution et subjectivation. Dans : Pierre R. Dasen éd., **Pourquoi des approches interculturelles en sciences de l'éducation** (pp. 223-242). Louvain-la-Neuve, Belgique : De Boeck Supérieur, 2002.Disponível em: <https://doi.org/10.3917/dbu.dasen.2002.01.0223>. Acesso em: 17 mai. 2020

DEPAIRE, C. État des lieux : La place de la Bande dessinée dans l'enseignement. Syndicat National de l'édition. Janvier, 2019. Disponível em: https://www.sne.fr/app/uploads/2019/02/SNE-PictureThis_etat-des-lieux-BD-ecole_janv2019_2.pdf. Acesso em: 17 mai 2020

GAZETTA, S. M. M., & SOBRINHO, V. C. História em quadrinhos como gênero textual e o desenvolvimento da leitura e da escrita. **Acta científica. Ciências Humanas**, 2(17). 23-37. , 2014. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/25>. Acesso em: 17 mai 2020

GONÇALVES, M.L. & ANDRADE, A. I. Disponibilidades e autoimplicação: desenvolvimento profissional e plurilinguismo, in Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3(63). p. 457-477, set/dez, 2007, Disponível em: www.plurilinguismo.pdfadobreader. Acesso em: 17 mai 2020

GOSCINNY, R., UDERZO, A. **Une aventure d'Astérix, 5 : Le tour de Gaule d'Astérix**, Dargaud Editeur, 1965

HOFSTEDE, G. The Business of International : Business is Culture, **International Business Review** Vol. 3, No. 1, pp. 1-14, 1994. Disponível em:

<https://www.studeersnel.nl/nl/document/universiteit-twente/technology-organization-people-top/practicum/hofstede-1994-business-is-culture/1869967/view>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KSAIER, La bande dessinée pour apprendre le français. Centre International d'Antibes, 2020 Disponível em: <https://www.cia-france.fr/blog/conseils-pour-apprendre-le-francais/la-bande-dessinee-pour-apprendre-le-francais/>. Acesso em: 20 out. 2020

LARVADA, T. (2018). Sugestões do uso de histórias em quadrinhos como recurso didático, EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25298_12321.pdf. Acesso em: 20 octobre 2020

LAZAR I., HUBER-KRIEGLER, M., LUSSIER, D., MATEI, G., ET CHRISTIANE PECK (org) **Développer et évaluer la compétence en communication interculturelle: Un guide à l'usage des enseignants de langues et des formateurs d'enseignants**, Centre Européen pour les Langues Vivantes, Conseil de l'Europe, 54p., 2007. Disponível em:

https://archive.ecml.at/mtp2/publications/B1_ICCinTE_F_internet.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020

LE BOTERF, G. (1999). Les défis posés à l'ingénierie de formation et à la production des expertises collectives. Quelles évolutions prendre en compte ? Quelles conséquences pratiques ? Journée d'étude : Ingénierie des dispositifs de formation à l'international. Novembre 1999, Montpellier. Disponível em:

http://www.agropolis.fr/formation/pdf/Le_Boterf.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020

L'internaute, Jean Moulin : biographie du préfet devenu chef de la Résistance. (2019, 31 octobre). Disponível em: <https://www.linternaute.fr/actualite/biographie/1776048-jean-moulin-biographie-courte-dates-citations/>. Acesso em: 05 mar. 2020

LUYTEN, S.B., LOVETRO, J.A. A. Efeito HQ: uma prática pedagógica. São Paulo, Disponível em: <http://efeitohq.com/>. Acesso em: 15 jul. 2020

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE (2013). Définition de la culture par l'UNESCO. Disponível em:

<https://www.bak.admin.ch/bak/fr/home/themes/definition-de-la-culture-par-l-unesco.html>. Acesso em: 15 jul. 2020

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE . **Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2019: migração, deslocamento e educação: construir pontes, não muros**. 59p. Brasília, 2018 Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265996_por/PDF/265996por.pdf.multi. Acesso em: 15 jul. 2020

PANSINI, F., NENEVÉ, M. Educação Multicultural e Formação Docente. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.1, pp.31-48, Jan/Jun 2008. Disponível em:

http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1articles/pansini_neneve.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020

PEREZ, L. C. A. Diferenças entre língua, idioma e dialeto; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/diferencas-entre-lingua-idioma-dialeto.htm>. Acesso em: 15 jul. 2020

PRADEAU, C. L'enseignement du français pour les migrants : un champ didactique spécifique ? Analyse croisée de cadres de référence institutionnels et enjeux épistémologiques. **Le Français dans le monde. Recherches et applications**, CLE International / Français dans le monde, 2018, 63, pp. 156-163, 2018

RAFONI, B. La recherche interculturelle. État des lieux en France, Questions de communication, 4, 2003. Disponível em: <http://journals.openedition.org/questionsdecommunication/4510> ; Disponível em: <https://doi.org/10.4000/questionsdecommunication.4510>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ROUVIERE, N. Enseignement (1) : enseigner avec la bande dessinée, 2013. Disponível em: <http://neuviemeart.citebd.org/spip.php?article523> Acesso em: 15 jul. 2020.

SANTOS, M, GANZAROLLI, M. E.. Histórias em quadrinhos: formando leitores. Transinformação, 23(1). 63-75, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, A.V. ET PRADO, N.C. O uso das histórias em Quadrinhos para o ensino de léxico na educação básica. n. 1 (2016): **Anais do X Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental**.15p. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/844>. Acesso em: 02 jul. 2020.

SILVÉRIO, L.B.R. Histórias em Quadrinhos: Gênero literário e material pedagógico Maurício de Sousa em foco. Londrina. Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000183156>. Acesso em: 15 mars. 2020.

SOUZA, D.M. SILVA, V.A. & Carvalho, O. C Histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira (fle): uma proposta complementar de ensino. **Letras Escreve**. p139-154. Macapá, v. 6, n. 2 (2016). Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3306>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TSOLKA, T. Travailler à l'école primaire avec la bande dessinée, in: Enseigner le français langue étrangère à l'école primaire : méthodes et pratiques. **Actes de la journée d'étude du 21 octobre 2006**. Université Nationale et Capodistrienne d'Athènes. 157-170 p., 2006 Disponível em: http://www.frl.uoa.gr/fileadmin/frl.uoa.gr/uploads/sinedria/Actes_Primaire_2007.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In : RAMA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006b. p.7-29, 2004

Windmüller, F. **Français langue étrangère (FLE)**. Paris: Belin.160p, 2011

ZORZI, J.A. Estudos culturais e multiculturalismo: uma perspectiva das relações entre campos de estudo em Stuart Hall. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

2012 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67062>. Acesso em: 15 abr. 2020.

OS AUTORES

Bárbara Leite Lara é doutoranda em Literatura na Universidade de Brasília e trabalha na realização da tese “Abordagens interculturais na formação dos atores sociais nos contextos migratórios: a referência literária e cultural da história em quadrinhos”. Mestrado com duplo -diplôme “*MEEF - Pratique et ingénierie de la formation parcours ingénierie de formation et contextes internationaux*” pela Universidade de Nantes (França) e Universidade de Brasília. Professora voluntária de cursos sociolinguísticos de francês para migrantes estrangeiros na “*Maison des Habitants Anatole France*” em Grenoble (França).

E-mail: barbarallara@gmail.com

Danglei de Castro Pereira é professor de literatura brasileira na UnB e no programa de pós-graduação em literatura da UnB, no programa de pós-graduação em estudos de linguagem da UFMS e no programa de pós-graduação em letras da UNEMAT/Sinop. É pesquisador da FAP/DF. Desenvolve pesquisas na grande área de Letras com foco na Revisão do cânone e no ensino de literatura.

E-mail: danglei@unb.br